



PLANO DE ACESSIBILIDADE DO INSTITUTO DE FLORESTAS

Mapeamento e Encaminhamentos

Seropédica, Setembro de 2025.

Diretor

Roberto Carlos Costa Lelis

Vice Diretor

Eduardo Vinicius da Silva

Comissão Local

Alessandro Moreira Lima

Presidente da Comissão de Acessibilidade Setorial do Instituto de Florestas

Cleide Silva de Souza

Representante da Diretoria do Instituto de Florestas

Natália Dias de Souza

Representante da Coordenação de Curso de Graduação em Engenharia Florestal

Henderson Silva Wanderley e Carlos Domingos da Silva
Representantes do Departamento de Ciências Ambientais

Maria Carolina Souza da Cruz e Marco Antonio Monte
Representantes do Departamento de Silvicultura

Marcelo Barroso Alves Pessoa

Representante do Departamento de Produtos Florestais

Júlia de Alcântara Ramos Oliveira

Representante do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Florestais



INSTITUTO DE
Florestas

Sumário

1. Equipe de elaboração e acompanhamento do Plano de Acessibilidade do Instituto de Florestas.....	4
2. Lista de abreviações ou siglas.....	5
3. Apresentação.....	6
3.1 Sobre o Instituto de Florestas.....	
3.2 Sobre o Plano Setorial de Acessibilidade do IF.....	
4. Antecedentes, mapeamento e demandas locais sobre acessibilidade e suas diferentes dimensões.....	10
5. Acessibilidade curricular (metodológica/pedagógica).....	12
6. Acessibilidade atitudinal.....	13
7. Acessibilidade comunicacional, tecnológica e tecnologia assistiva.....	16
8. Acessibilidade física/arquitetônica.....	23
9. Acompanhamento e avaliação da acessibilidade.....	33
10. Considerações finais.....	35
11. Referências bibliográficas.....	36

1. Equipe de elaboração e acompanhamento do Plano de Acessibilidade do Instituto de Florestas

Equipe designada pela [Portaria N° 5325 / 2024 - IF](#)

Engenheiro Florestal Alessandro Moreira Lima (IF)

Auxiliar em Administração Cleide Silva de Souza (IF)

Professora Natália Dias de Souza (CCGEF)

Professor Henderson Silva Wanderley (DCA)

Professor Carlos Domingos da Silva (DCA)

Assistente de Laboratório Maria Carolina Souza da Cruz (DS)

Professor Marco Antonio Monte (DS)

Assistente em Administração Marcelo Barroso Alves Pessoa (DPF)

Assistente em Administração Júlia de Alcântara Ramos Oliveira (PPGCAF)

Contato da comissão de acessibilidade setorial do IF: acessibilidadeif@ufrj.br

2. Lista de abreviações ou siglas

CCGEF – Coordenação do Curso de Graduação em Engenharia Florestal
COPEA – Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura
COTIC - Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRRJ
DCA – Departamento de Ciências Ambientais
DPF – Departamento de Produtos Florestais
DS – Departamento de Silvicultura
IF – Instituto de Florestas
LBL – Laboratório de Biorrefinaria Lignocelulósica
NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ
NIDFLOR - Núcleo de Informação e Documentação Florestal
NPQM – Núcleo de Pesquisas em Qualidade da Madeira
PPGCAF – Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Florestais
PPGPDS - Programa de Pós-graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

3. Apresentação

3.1 Sobre o Instituto de Florestas

A história do Instituto de Florestas (IF) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) inicia-se com o ensino da Engenharia Florestal, o qual se constitui como terceiro curso desse tipo de graduação a ser instalado no país, reconhecido pelo Decreto nº 1984 de 10 de janeiro de 1963 e seu funcionamento teve início em 1967, com a Escola de Engenharia Florestal. Com as conseqüentes mudanças na estrutura administrativa da universidade ao longo do tempo, a Escola de Engenharia Florestal acabou por ter sua denominação alterada para Curso de Engenharia Florestal, sendo posteriormente alocado na unidade acadêmica do Instituto de Florestas.

O IF é composto por 3 (três) departamentos, os quais oferecem as principais disciplinas profissionalizantes do curso de graduação em Engenharia Florestal, sendo esses o Departamento de Silvicultura (DS), o Departamento de Produtos Florestais (DPF) e o Departamento de Ciências Ambientais (DCA). Esses departamentos também oferecem disciplinas para outros cursos de graduação e de pós-graduação da UFRRJ, especialmente daqueles na esfera das Ciências Agrárias.

Na estrutura universitária, o Instituto de Florestas é o responsável direto pela formação profissional do engenheiro florestal; de mestres e doutores no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Florestais (PPGCAF) e de mestres no âmbito do Programa de Pós-graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS). Além desses, o IF também oferece eventualmente cursos de pós-graduação *lato sensu*, nível de especialização, em áreas como Arborização Urbana e Tecnologia de Celulose e Papel.

O IF está localizado em Seropédica, no campus sede da UFRRJ, onde se dão suas atividades administrativas e de ensino. O PPGPDS, excepcionalmente, exerce suas atividades de ensino no Centro do município do Rio de Janeiro (prédio da Avenida Presidente Vargas, nº417), em razão de seu caráter interdisciplinar.

A figura 1 traz o organograma com as diferentes unidades constituintes do Instituto de Florestas.

Organograma do Instituto de Florestas

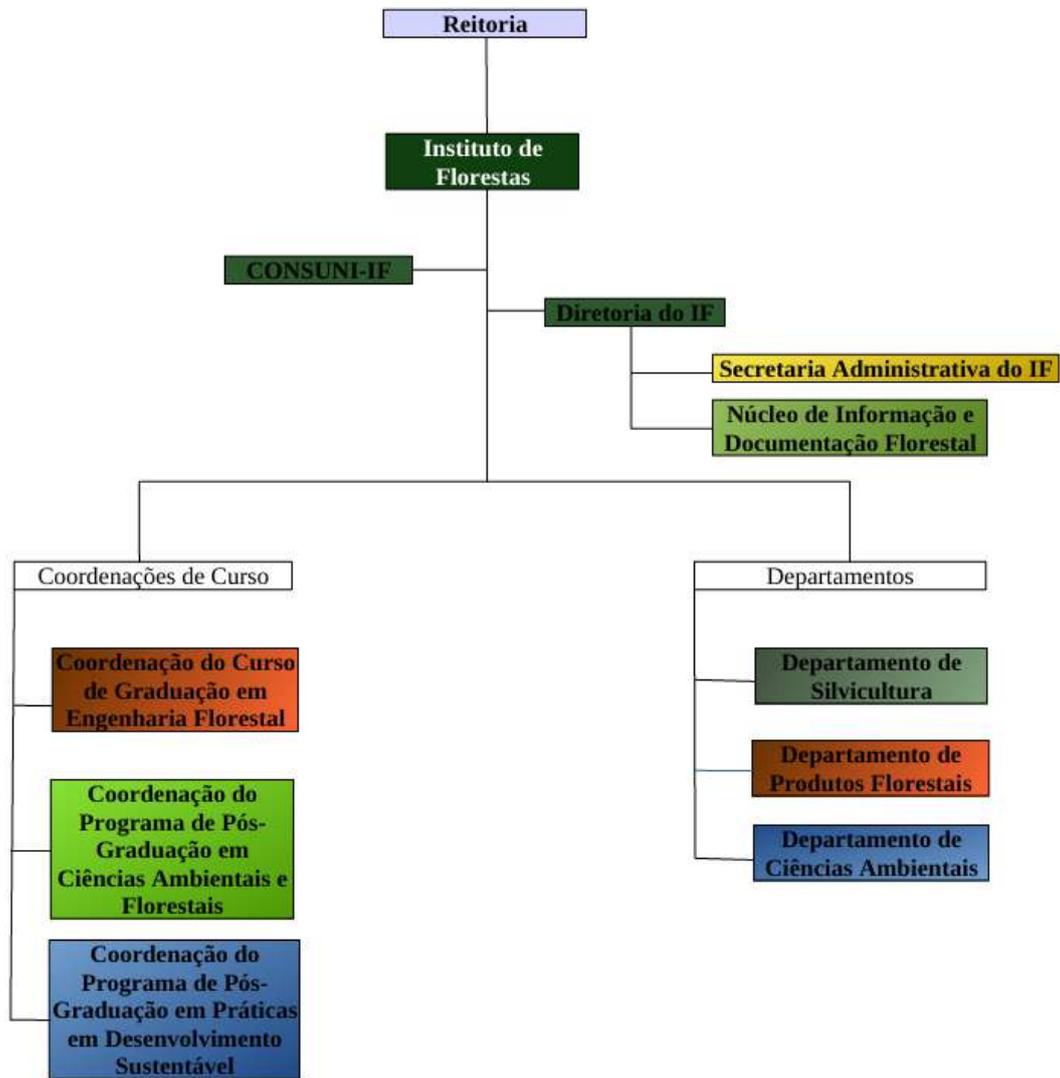


Figura 1: Organograma do IF.

3.2 Sobre o Plano Setorial de Acessibilidade do IF

Este plano de acessibilidade setorial do IF busca dar seguimento com os esforços empreendidos pelo UFRRJ nos últimos anos a fim de garantir a inclusão de pessoas com deficiência nas atividades acadêmicas promovidas no instituto.

Para efeitos de entendimento sobre quais os grupos de pessoas estão reconhecidas como pessoas com deficiência contempladas como público-alvo potencial das ações previstas neste plano setorial, utiliza-se aqui a definição presente na Lei Brasileira de Inclusão e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que considera (UFRRJ, 2020):

I - "pessoa com deficiência": aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, múltipla ou sensorial (pessoa cega, pessoa com baixa visão, pessoa surda, pessoa com deficiência auditiva, pessoa com surdocegueira) o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II - "pessoa com transtorno do espectro autista (TEA)": desenvolvimento com déficit em habilidades sociocomunicativas e comportamentais, interesses repetitivos ou estereotipados;

III - "pessoa com altas habilidades/superdotação": aquela que demonstra potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresenta elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse;

IV - "pessoa com mobilidade reduzida": aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

O plano setorial é documento construído por comissão designada pela direção do Instituto de Florestas e alinha-se com o planejamento e orientações fornecidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFRRJ. Salienta-se que este plano setorial consiste em uma etapa de implementação do [Plano de Acessibilidade Institucional da UFRRJ](#) atualmente vigente (UFRRJ, 2021).

As ações previstas no plano englobam o planejamento para os próximos anos, descrevendo e propondo atividades para os diferentes tipos de acessibilidade: curricular (metodológica/pedagógica); atitudinal; comunicacional e física/arquitetônica. Aqui se

ressalta que a acessibilidade instrumental foi contemplada juntamente à (metodológica/pedagógica).

No antepenúltimo capítulo são previstas as formas de acompanhamento e atualização do plano setorial ao longo dos próximos anos.

4. Antecedentes, mapeamento e demandas locais sobre acessibilidade e suas diferentes dimensões

Ações propostas para mapeamento e compreensão de demandas históricas ou presentes sobre acessibilidade no âmbito do IF:

- Elaborar e executar pesquisa de coleta de informações sobre o tema acessibilidade junto à comunidade do IF (**docentes e técnicos**)

O quê: mapear e coletar exemplos e informações sobre situações reais de questões locais (do IF) associadas ao tema acessibilidade: dúvidas e dificuldades de docentes com relação a alguma pessoa com deficiência; demandas recebidas; mapeamento histórico etc.

Quem: comissão setorial de acessibilidade do IF.

Quando: Imediatamente após aprovação do plano e finalizar a coleta de dados em até 6 meses.

Por quê: faz-se necessário compreender demandas da comunidade do IF para melhor executar as ações propostas pelo plano.

Como: elaborar formulário via *Google Forms* e depois divulgar via e-mail, grupos de WhatsApp, página da *Web*, redes sociais etc junto a comunidade do IF (docentes, técnicos). Aproveitar questões abordadas em formulários já elaborados pelo NAI e outros institutos que compartilharam suas experiências, aproveitando-as (como por exemplo o Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde).

- Elaborar e executar pesquisa de coleta de informações sobre o tema acessibilidade junto à comunidade **discente** do IF

O quê: mapear e coletar exemplos e informações sobre situações reais de questões locais (do IF) associadas ao tema acessibilidade: dúvidas e dificuldades de docentes com relação a alguma pessoa com deficiência; demandas recebidas; mapeamento histórico etc.

Quem: comissão setorial de acessibilidade do IF.

Quando: Imediatamente após aprovação do plano e finalizar a coleta de dados em até 6 meses.

Por quê: faz-se necessário compreender demandas da comunidade do IF para melhor executar as ações propostas pelo plano.

Como: elaborar formulário via *Google Forms* e depois divulgar via e-mail, grupos de WhatsApp, página da *Web*, redes sociais etc junto a comunidade de discentes do IF (cursos de graduação e de pós-graduação).

5. Acessibilidade curricular (metodológica/pedagógica)

Este tipo de acessibilidade envolve a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de ensino apresentadas aos alunos, mediante a diversificação das mesmas para viabilizar total acesso de pessoas com deficiência à educação.

Ação proposta para mapeamento da acessibilidade curricular

- Elaboração de cartilha de acessibilidade curricular para os docentes e técnicos do IF

O quê: elaborar e distribuir cartilha simplificada com ações para melhoria da acessibilidade metodológica no âmbito do IF.

Quem: comissão de acessibilidade do IF

Quando: Iniciar a elaboração após aprovação do plano e finalizar em até 6 meses a ação.

Por quê: necessidade de fazer chegar até os docentes ações para facilitação do aprendizado de pessoas com deficiência.

Como: Estudar material sobre o tema e inserir na cartilha algumas ações de simples e imediata execução por parte dos professores e técnicos, como por exemplo: adaptação e criação de slides acessíveis; flexibilizações de avaliações; direitos das pessoas com deficiência; uso do aplicativo HandTalk para uso dos servidores na comunicação em Libras. Divulgar a cartilha junto aos interessados via e-mail, site, etc.

6. Acessibilidade atitudinal

Refere-se ao conjunto de práticas voltadas à eliminação de barreiras sociais entre as pessoas. Ou seja, este tipo de acessibilidade abrange as atitudes necessárias para que nosso meio se torne mais inclusivo para todos, tais como as listadas abaixo:

Ações propostas para melhoria da acessibilidade atitudinal:

- Promoção de palestras de conscientização sobre acolhimento e integração de estudantes com deficiência para capacitação dos servidores que lidam com atendimento ao público.

O quê: Promoção de palestras de conscientização sobre acolhimento e integração de estudantes com deficiência para capacitação dos servidores que lidam com atendimento ao público.

Quem: Equipe do NAI e todos os servidores do IF

Quando: Frequência de ações ao longo do ano fica em aberto de acordo com as oportunidades e necessidades observadas, contudo sugere-se aqui que se busque realizar ao menos uma palestra por ano.

Por quê: Contribuir na conscientização quanto às questões de acessibilidade dos servidores que atendem ao público.

Como: Formalizar convites junto ao NAI para que preparem e enviem equipe para o IF a fim de realizar palestras de conscientização junto aos servidores do instituto. As palestras podem ser presenciais (Salão Verde) ou virtuais em horários mais acessíveis para comparecimento do público-alvo.

- Divulgação de informações sobre a temática e eventos sobre acessibilidade

O quê: proceder com a devida divulgação de oportunidades de eventos sobre acessibilidade junto à comunidade do IF (servidores, em especial), tais como cursos, *lives*, *podcasts*, cartilhas, entre outros, incluindo aquelas promovidas pelo NAI/UFRRJ.

Quem: Membros da comissão setorial. Presidente formaliza pedido de divulgação junto aos responsáveis pelos diferentes canais de comunicação do IF.

Quando: Atividade a ser realizada sob demanda, ou seja, cada vez que a comissão tomar conhecimento de evento ou informação passível de divulgação.

Por quê: Manter em voga o tema da acessibilidade junto à comunidade do IF, divulgando oportunidades de aprendizado sobre o assunto.

Como: Divulgar em reuniões de colegiado; divulgar para os e-mails dos servidores; postar nos grupos de trabalho do IF no WhatsApp; postar nas redes sociais e *site* do IF. Os membros da comissão devem ter postura ativa na divulgação e repasse de informações as quais venham a ter conhecimento.

- Inserir a acessibilidade nos eventos organizados pelo IF

O quê: Buscar garantir que o evento seja inclusivo, não negligencie as necessidades das pessoas com deficiência. Os membros da comissão devem incentivar seus colegas a considerarem ações de acessibilidade quando estiverem organizando eventos do IF.

Quem: toda a comunidade do IF.

Quando: toda vez que um evento vier a acontecer, após aprovação do plano.

Por quê: pra que o IF propicie eventos acessíveis.

Como: Incluir informações do tema acessibilidade na página do evento e coletar durante a inscrição se o participante necessita de suporte especial para sua acessibilidade; a depender do porte do evento, considerar colocar intérpretes de libras. Pesquisar e divulgar cartilha de protocolos e boas práticas de eventos acessíveis.

- Acolhimento na semana de integração dos calouros de Engenharia Florestal e nos cursos de pós-graduação

O quê: Acolher os estudantes ingressantes nos cursos de graduação e pós-graduação do IF, trazendo informações sobre os direitos das pessoas com deficiência e como a universidade pode e deseja apoiá-los.

Quem: CCGEF, PPGCAF, PPGPDS e membros da comissão setorial.

Quando: a cada início de semestre das novas turmas.

Por quê: para que o estudante se sinta motivado em continuar no curso e acolhido em um ambiente digno para sua presença.

Como: comissão setorial solicita participação na semana de integração junto à coordenação do curso e prepara material (slides acessíveis) com informações sobre os direitos e assuntos de interesse para pessoas com deficiência. Concomitantemente aproveita o espaço para atuar na conscientização dos demais estudantes a fim de combater preconceitos e estimular que eles adquiram postura de respeito e acolhimento

junto aos colegas possuidores de deficiência e orientar os estudantes quanto a atitudes capacitistas.

- Manter página da comissão de acessibilidade setorial no sítio eletrônico do IF

O quê: Criar, manter, atualizar e divulgar página da comissão de acessibilidade setorial no sítio eletrônico do IF, com informações

Quem: Nidflor edita o conteúdo, com recebimento de informações repassadas pelo presidente da comissão setorial.

Quando: Imediatamente após aprovação do plano; edição de conteúdo realizada sob demanda.

Por quê: a página serve como depósito de informações e documentos essenciais para a acessibilidade, além de fornecer visibilidade às ações de acessibilidade do IF.

Como: Solicitação formal para que Nidflor crie a página no site do IF e proceda com atualizações e devidas edições de conteúdo quando for necessário e assim requerido.

7. Acessibilidade comunicacional, tecnológica e tecnologia assistiva

A acessibilidade comunicacional diz respeito à eliminação de barreiras de comunicação, seja ela escrita ou virtual, nas atividades acadêmicas e culturais, a fim de promover a independência e a autonomia dos estudantes. Na UFRRJ, essa vertente de acessibilidade relaciona-se com o trabalho da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (COTIC).

No âmbito do IF, é possível trabalhar para garantir a acessibilidade em seus sítios eletrônicos, cuja criação e manutenção técnica são de responsabilidade da COTIC, embora a gestão de conteúdo seja feita diretamente pelos servidores em exercício no IF.

Nesse sentido, faz-se necessário verificar se os recursos de acessibilidade virtual estão plenamente disponíveis e funcionais nas diferentes páginas vinculadas ao IF. Abaixo, todas as páginas e sítios eletrônicos vinculados ao IF são listados e imagens (*prints*) dos recursos de acessibilidade são destacados.

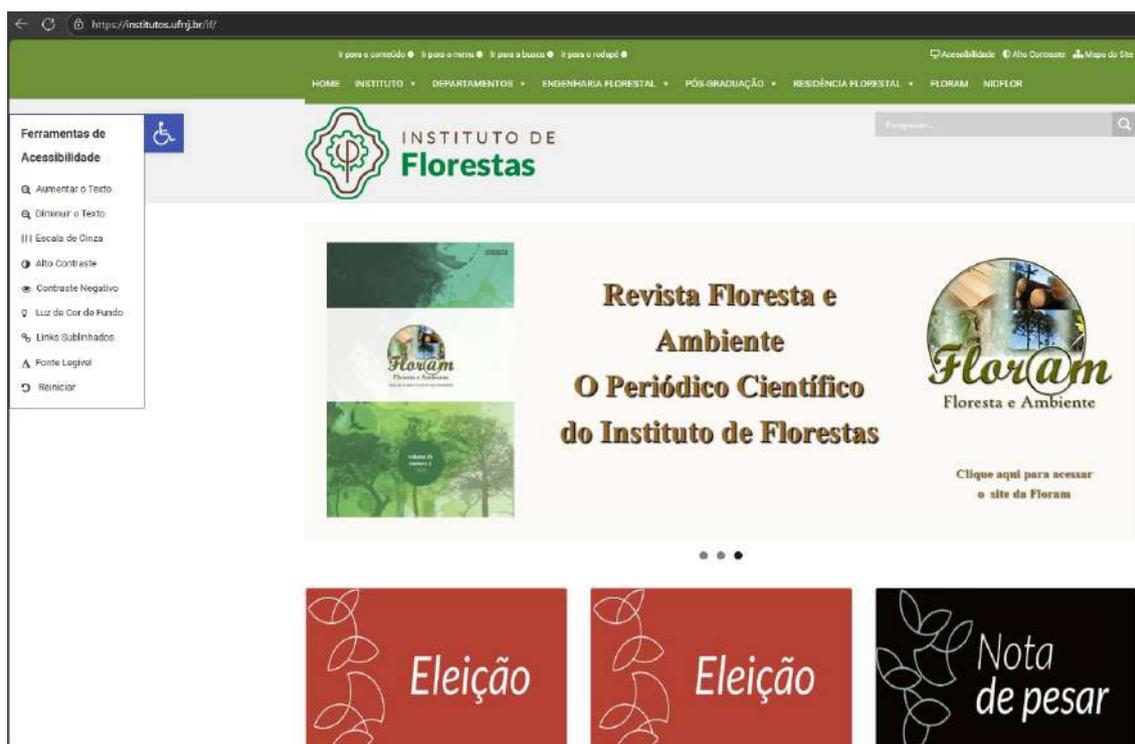


Figura 2: Site do IF.

Sites de cursos do IF:



Figura 3: Site do Curso de graduação em Engenharia Florestal. Destaque para os recursos disponíveis no canto superior esquerdo.

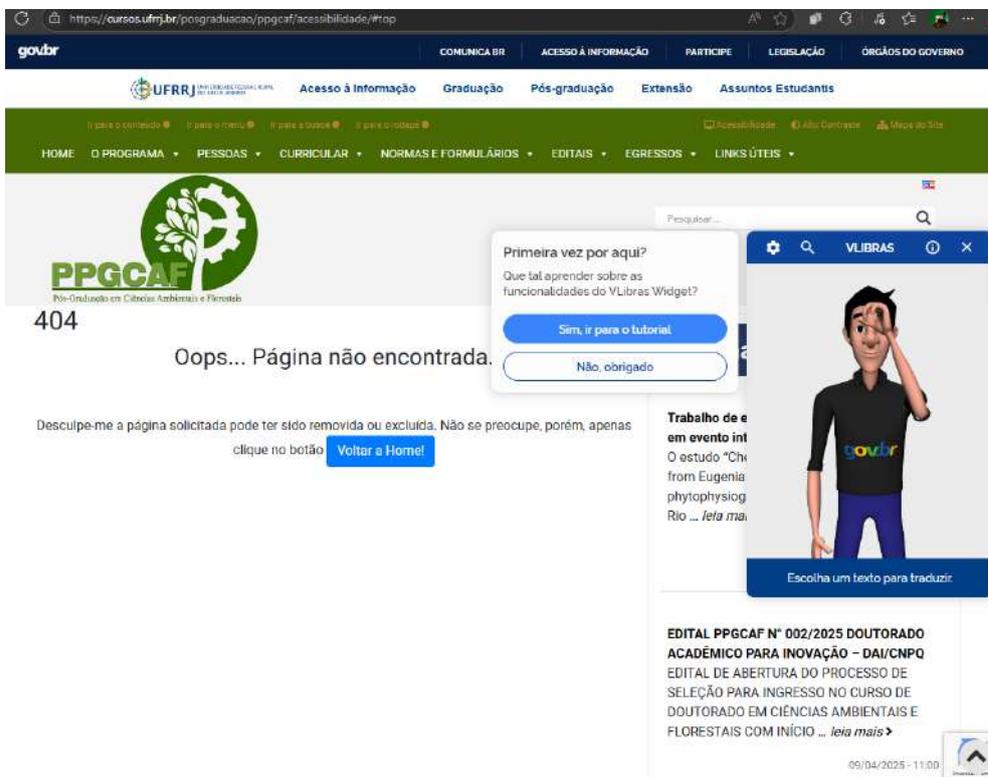


Figura 4: Site do PPGCAF. Destaque para os recursos de acessibilidade disponíveis. Página com informações sobre acessibilidade ausente.



Figura 5: Site do PPGPDS: aparentemente sem recursos de acessibilidade e página com informações sobre acessibilidade ausente.



Figura 6: Site da pós-graduação em Arborização Urbana. Ausência de recursos e informações sobre acessibilidade na página.

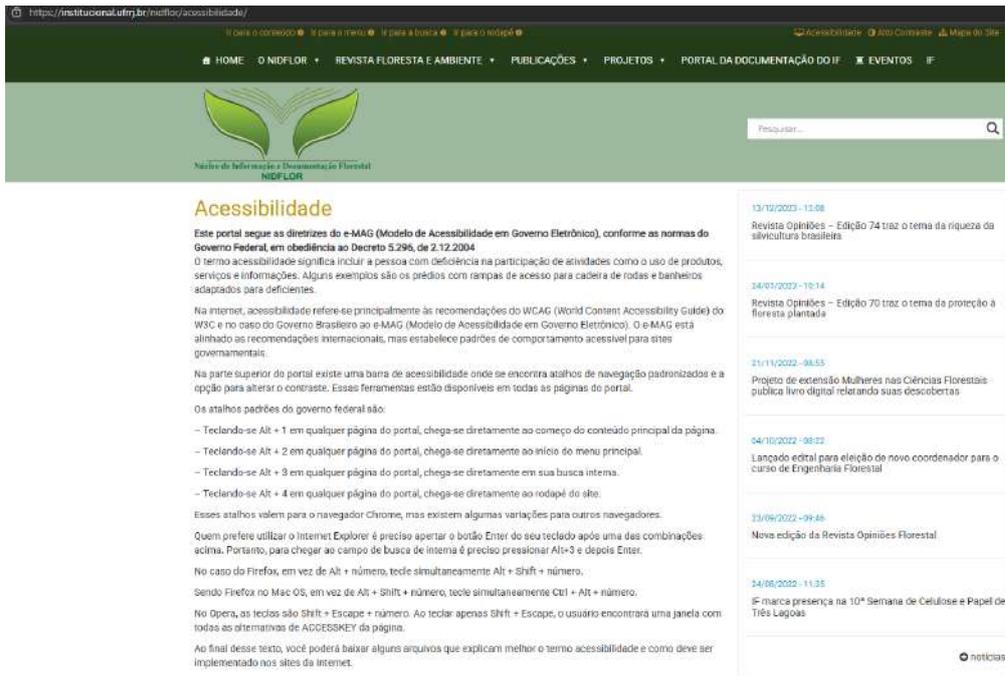


Figura 7: Site do NIDFLOR. Apresenta informações sobre acessibilidade, porém recursos estão desatualizados.

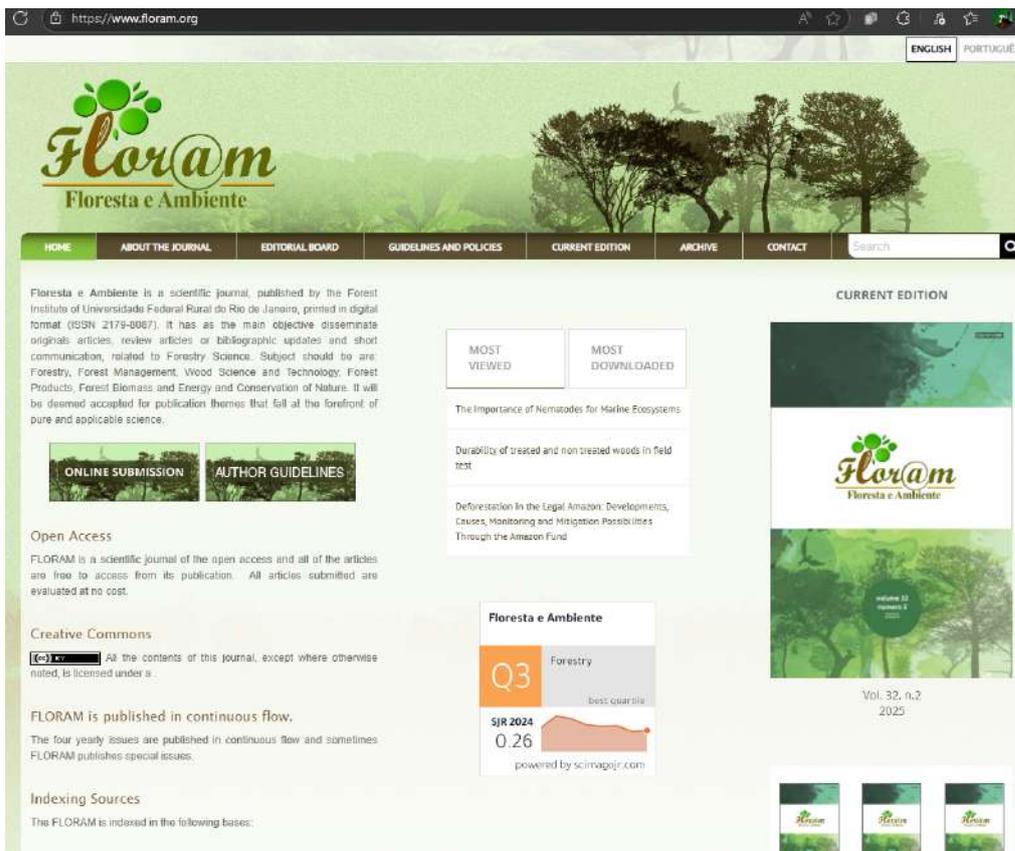


Figura 8: Site da Revista FLORAM: ausência de recursos de acessibilidade.

Sites de laboratórios do IF:



Figura 9: Site do laboratório NPQM: aparentemente sem recursos de acessibilidade e página com informações sobre acessibilidade ausente.

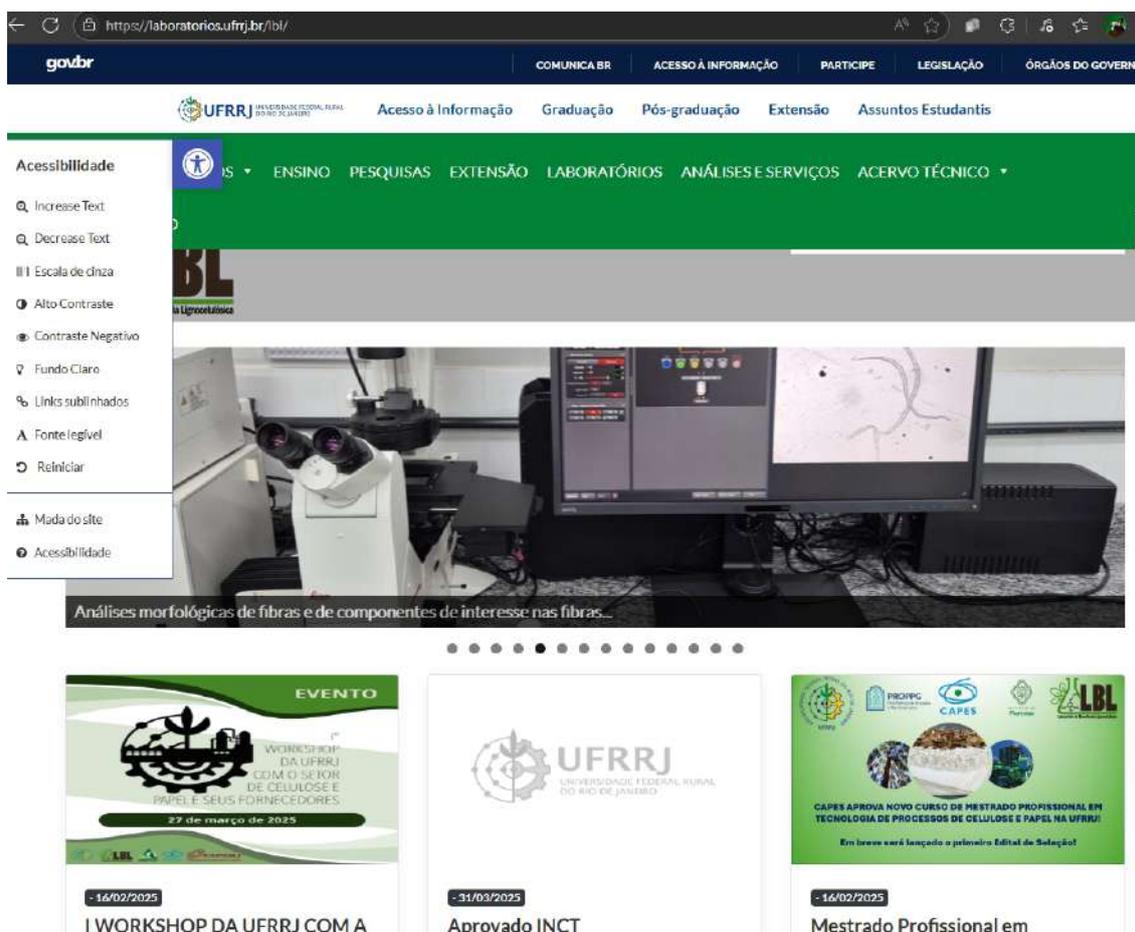


Figura 10: Site do laboratório LBL: constam recursos de acessibilidade destacados no canto superior direito.

Ações propostas para melhoria da acessibilidade comunicacional/tecnológica no âmbito do IF:

- Buscar diálogo com a COTIC para incremento das ferramentas de acessibilidade dos sítios eletrônicos vinculados ao IF

O quê: Verificação se cada um dos sites vinculados ao IF contém todos os recursos possíveis de serem disponibilizados para facilitação da acessibilidade.

Quem: Membros da comissão de acessibilidade setorial do IF com os respectivos chefes das unidades e subunidades organizacionais que representam (departamentos, coordenações de curso etc.). Consultar, adicionalmente, editores de conteúdo da respectiva página para colaboração na tarefa.

Quando: Imediatamente após aprovação do plano de acessibilidade do IF. Posteriormente, acompanhar semestralmente o funcionamento dos recursos, ou sob demanda extraordinária.

Por quê: necessidade de implantar se ações em prol da acessibilidade comunicacional nos sítios eletrônicos do IF para garantir condições de compreensão do conteúdo para todas as pessoas.

Como: presidente e membros da comissão procedem com trabalho de verificação das condições e acionam chefe da respectiva unidade responsável pelo sítio eletrônico, para que juntos possam dialogar com a COTIC (envio de memorandos) a fim de que essa realize as aplicações e melhorias possíveis para cada uma das páginas eletrônicas, conforme suas características.

- Acessibilidade dos laboratórios de informática do IF

O quê: Acessibilidade para uso de computadores em laboratório de informática: levantar principais softwares, aplicativos e demais ferramentas acessíveis.

Quem: Membros da comissão de acessibilidade setorial do IF com os respectivos chefes das unidades e subunidades organizacionais que possuam laboratório de informática (DS, DCA, Nidflor).

Por quê: garantir a acessibilidade dos laboratórios para as pessoas com necessidades especiais.

Como: Incluir questionamento no formulário de consulta junto à comunidade do IF sobre quais programas são utilizados ou requeridos pela comunidade. Implantar programas nos computadores dos laboratórios. Considerar possibilidades de utilização

de inteligência artificial para promoção da acessibilidade. Incluir na cartilha e orientar chefes dos laboratórios e dos departamentos.

8. Acessibilidade física/arquitetônica

No aspecto acessibilidade física, este plano se concentrará em relatar e sinalizar as condições das edificações e outras estruturas do IF, mas é a COPEA quem responde pelas obras e as executa. Nesse sentido, não há ações propostas neste capítulo.

O registro das condições atuais da acessibilidade arquitetônica segue resumido no quadro abaixo, seguido de fotografias que retratam a realidade atual do IF nesse quesito.

Quadro com descrição de presença de elementos de acessibilidade física nas construções do IF

Subunidades e prédios do IF	Banheiros acessíveis	Rampas	Rota acessível
Prédio da Diretoria	Não	Não	Não
Prédio da Biotecnologia	Sim	Parcial	Não
NIDFLOR	Não	Parcial	Não
Prédio do Departamento de Silvicultura	Parcial	Parcial	Não
Viveiro Florestal	Não	Parcial	Não
Prédio do Departamento de Produtos Florestais	Não	Parcial	Não
Queimadinho	Não	Não	Não
Serraria e NPQM	Não	Não	Não
Marcenaria	Não	Não	Não
Prédio do Departamento de Ciências Ambientais	Parcial	Parcial	Não
Laboratório de Modelagem Ambiental e Atmosférica (LMAA)	Desconhecido	Sim	Não

PPGPDS	Sim	Sim (Elevadores)	Não
Anexo Departamento Silvicultura	Não	Não	Parcial

Diretoria do Instituto de Florestas



Figura 11: Fachada do Prédio da Diretoria do Instituto de Florestas; ausência de rampas de acesso.



Figura 12: Saguão de acesso ao auditório Luiz Carvalho Araújo - IF – Instituto de Florestas. Presença de escadas e ausência de rampas/elevador para acesso ao piso superior.



Figura 13: Banheiro feminino localizado no saguão do Prédio da Diretoria do IF, sem condições de acessibilidade.



Figura 14: Banheiro masculino localizado no saguão do Prédio da Diretoria do IF, sem condições de acessibilidade.



Figura 15: Rampa de acesso ao Nidflor.



Figura 16: Entrada principal do Nidflor, com degrau.



Figura 17: Acesso ao prédio da Biotecnologia, com presença de degrau.



Figura 18: Sala de aula da pós-graduação (PPGCAF), prédio da diretoria do IF, com destaque para presença de carteira acessível a cadeirantes.



Figura 19: Rampa de acesso principal ao Departamento de Silvicultura.



Figura 20: Vagas de estacionamento do Departamento de Silvicultura.



Figura 22: Banheiro para deficientes no DS.



Figura 21: Banheiro de funcionários da Diretoria do IF, sem acessibilidade.



Figura 23: Banheiro para deficientes físicos no prédio da Biotecnologia.



Figura 24: Banheiro para deficientes físicos no prédio da Biotecnologia.



Figura 25: Entrada do Pavilhão Waldemir João Hora, vulgo "Queimadinho", com degraus como obstáculo.

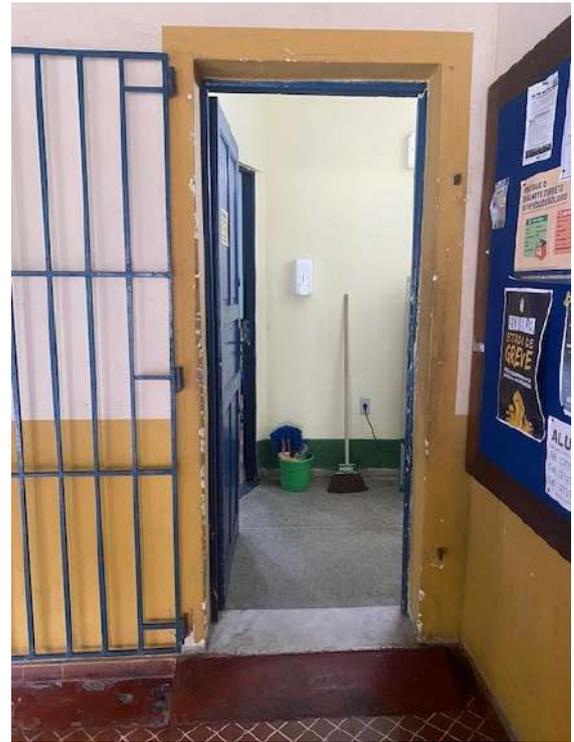


Figura 26: Entrada do prédio principal do DPF.



Figura 28: Entrada do NPQM.



Figura 27: Entrada do LBL, com degraus como obstáculo.



Figura 29: Rampa de acesso ao DCA.

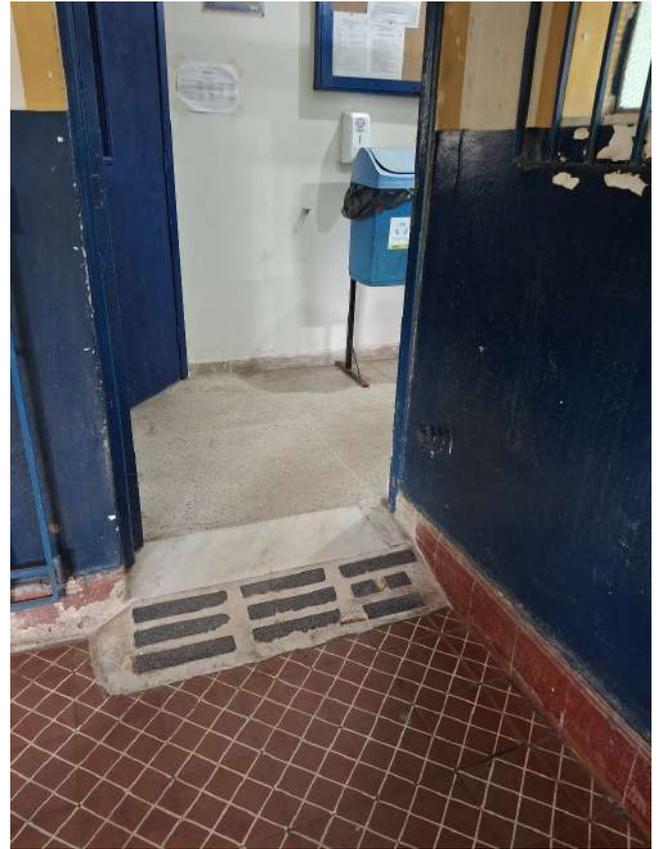


Figura 30: Entrada do prédio principal do DCA.



Figura 31: Banheiro para deficientes físicos do DCA.



Figura 32: Rampa de acesso ao Laboratório de Modelagem Ambiental e Atmosférica do DCA.



Figura 34: Entrada do PPGPDS, localizado no prédio da Avenida Presidente Vargas no Rio de Janeiro - RJ.



Figura 33: Banheiro para deficientes físicos do PPGPDS.

9. Acompanhamento e avaliação da acessibilidade

Ações propostas para o acompanhamento e avaliação da acessibilidade no âmbito do IF e de seu plano setorial:

- Realização de reuniões periódicas trimestrais da comissão setorial

O quê: realização de reuniões para acompanhamento das condições de acessibilidade do IF e avaliação das atividades propostas.

Quem: comissão de acessibilidade setorial do IF.

Quando: Recomendação de realização de reuniões ordinárias trimestrais, totalizando quatro reuniões por ano, com sugestão de associação das reuniões aos inícios e aos terminos dos períodos letivos.

Por quê: necessidade de verificar se ações em prol da acessibilidade estão sendo bem-sucedidas; quais inovações nos processos relacionados surgiram e planejamento e atualização de novas atividades para cumprimento do plano setorial.

Como: presidente da comissão convoca membros para reunião.

- Elaboração de relatórios de acompanhamento

O quê: Elaboração relatórios com resumo das ações de inclusão e de acessibilidade realizadas no âmbito do Instituto de Florestas.

Quem: comissão setorial.

Quando: Frequência anual ou sob demanda específica do NAI. Iniciar os preparativos de elaboração na última reunião do ano.

Por quê: Organizar e publicizar com transparência as ações de acessibilidade realizadas no IF.

Como: Presidente da comissão organiza a elaboração do relatório com demais membros colaborando, juntando dados e informações dos trabalhos executados no ano. Após finalização, presidente solicita inclusão do relatório na página eletrônica do IF, na parte de acessibilidade.

- Atualização do plano setorial de acessibilidade

O quê: elaboração e atualização de novas versões do plano de acessibilidade setorial do IF.

Quem: Diretoria do IF e comissão de acessibilidade setorial do IF.

Quando: Recomendação de atualização do plano a cada 5 (cinco) anos, ou conforme demanda ou orientação específica do NAI/UFRRJ.

Por quê: necessidade de refletir sobre as entregas alcançadas pelo plano anterior e implantar inovações e melhorias;

Como: diretor do IF atualiza portaria constituinte da comissão de acessibilidade e presidente da comissão convoca membros para reunião e elaboração do novo plano.

10. Considerações finais

Este plano setorial se concentrou em prever ações exequíveis para inclusão de pessoas que requerem condições de acessibilidade diferenciadas, levando-se em consideração o baixo orçamento disponível. Dessa forma, as principais ações aqui previstas não exigem custos e podem ser executadas com os devidos esforços de gestão. Por essa razão, a maior parte das ações focam na acessibilidade atitudinal. Em consonância com as orientações provenientes do NAI, este plano propõe-se a ser avaliado e atualizado nos anos futuros, abrindo possibilidades de melhor exploração dos outros tipos de acessibilidade no IF.

Espera-se que as ações possam ser bem acolhidas pelos gestores e servidores do IF envolvidos no trabalho, a fim de propiciar as melhorias garantidoras de direitos e de uma verdadeira inclusão de todas as pessoas que frequentam ou ambicionam frequentar o ambiente universitário, e em particular os espaços do IF, que é o escopo deste plano setorial.

11. Referências bibliográficas

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

BRASIL. Lei 13.146/2015 (LEI ORDINÁRIA). 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm .

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Deliberação N° 269, de 3 de dezembro de 2020. Disponível em:

<https://institucional.ufrj.br/soc/files/2020/07/Delib-269-CONSU-2020-acessibilidade.pdf> .

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Plano de Acessibilidade da UFRRJ, de 29 de novembro de 2021. Disponível em:

<https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/PLANO-DE-ACESSIBILIDADE-DA-UFRRJ-OK.pdf> .